

MEGAN MAXWELL

PEÇA-ME
o que
QUISER
e eu te darei

Tradução
Monique D'Orazio



Copyright © 2015 by Megan Maxwell

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

Pídeme lo que quieras y yo te lo daré

Design de capa

Departamento de Arte y Diseño, Área Editorial Grupo Planeta (Espanña)

Foto de capa

Silver Spira/ Arts/ Shutterstock

Preparação

Roberta Pantoja

Copidesque

Lígia Azevedo

Revisão

Renata Lopes Del Nero e Luciane Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maxwell, Megan

Peça-me o que quiser e eu te darei / Megan Maxwell ;
tradução Monique D'Orazio. – 1ª ed. – Rio de Janeiro :
Suma de Letras, 2016.

Título original: Pídeme lo que quieras y yo te lo daré

ISBN 978-85-5651-010-5

1. Ficção espanhola I. Título.

16-04434

CDD-863

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura espanhola 863

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Cosme Velho, 103

22241-090 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2199-7824

Fax: (21) 2199-7825

www.objetiva.com.br

*Para Jud, Eric, Mel e Björn, que me fizeram entender
que as coisas que valem a pena na vida nunca são simples.*

*E para as Guerreiras Maxwell,
por me receberem sempre de braços abertos.*

Mil beijinhos.



Que calor... Minha nossa!

Eric Zimmerman, meu amor, meu marido, meu desejo, meu tudo, me olha de um jeito brincalhão.

Rodeados de gente, tomamos um drinque no balcão da boate lotada.

Estamos felizes. A última passagem de Eric pelo oftalmo, depois que voltamos das festas de fim de ano com minha família, em Jerez, foi excelente. Ele tem uma doença degenerativa nos olhos, que vai se agravar com o passar dos anos; mas, por enquanto, está sob controle.

— A você e a seus lindos olhos, meu amor — digo, levantando a taça.

Ele sorri e encosta a taça dele na minha. Então murmura com a voz rouca:

— A você e a seus gemidos maravilhosos.

Eu sorrio... ele sorri.

Amo meu marido!

Faz cinco anos que estamos juntos, e a paixão que sentimos é intensa, ainda que, nos últimos meses, meu ranzinza favorito ande ocupado demais com a Müller, sua empresa.

Neste momento, Eric me quer. Eu sei. Eu o conheço. Vejo o tesão em seus olhos quando ele encara minhas pernas. Esse tesão me deixa louca.

Sei o que ele quer, o que anseia, o que deseja; e, sem dúvida, não vou negar. Não quero esperar mais. De forma provocante, sentada na banquetta, subo a saia do vestido preto e abro as pernas para ele. Para o meu amor.

Eric sorri. Adoro seu sorriso sacana! Antes que ele pergunte, sussurro:

— Estou sem.

Ao saber que estou sem calcinha, seu sorriso se alarga. Safado! Ele se aproxima, roça os lábios nos meus e murmura, acendendo meu fogo:

— Adoro quando você não usa.

Suas mãos percorrem minhas coxas em um gesto possessivo e firme. Estremeço.

Minha respiração acelera, meu corpo acende e, quando sinto as mãos que

adoro se deslocarem pela parte interna das minhas pernas, fecho os olhos e solto um gemido.

Eric sorri... Sorrio também e estremeço na banquetta quando seu dedo separa os lábios da minha vagina e entra em mim.

Adoro quando ele faz isso!

Fecho os olhos, extasiada pelo momento e pelo jogo. Esse jogo excitante, quente e apaixonado que, agora que somos pais, nos permitimos menos do que gostaríamos. Mas, quando temos oportunidade, curtimos loucamente.

— Pequena... — Pequena... Hm! Adoro quando ele me chama assim. — Pequena, olha pra mim — insiste Eric, com sua voz sensual, tirando o dedo de dentro de mim.

Sua voz... Adoro sua voz rouca e fascinante, com um leve sotaque alemão. Sem vacilar, faço o que me pede e olho para ele.

Estamos no Sensations, uma casa de swing que frequentamos sempre que podemos. É onde nossas fantasias levantam voo, onde alimentamos nossos desejos mais luxuriosos.

Marcamos de nos encontrar aqui com Björn e Mel, nossos grandes amigos, com quem compartilhamos a vida e a sexualidade, embora nunca tenha acontecido nada entre mim e Mel e nunca vá acontecer.

Eric olha o relógio. Faça o mesmo. São dez e vinte.

Vinte minutos de atraso. Sem pensar duas vezes, ele pega o celular com a mão livre, pois a outra continua entre minhas pernas, e faz uma ligação rápida. Assim que desliga, guarda o telefone no bolso da calça escura.

— Eles não vêm.

Não pergunto por quê, já que mais tarde vou ficar sabendo.

Meu único desejo é curtir o prazer que a mão de Eric entre minhas pernas provoca. Esse prazer aumenta quando o vejo olhar para um grupo de homens. Sei o que está pensando. Sorrio.

No Sensations há muitos conhecidos com quem compartilhamos sexo, mas também há desconhecidos, o que torna tudo mais interessante. Fixo o olhar em um homem alto, de cabelos escuros e sorriso bonito. Sem hesitar, faço minha escolha.

— O moreno de camisa branca, que está com Olaf.

Eric o observa durante alguns segundos. Sei que o está analisando. Por fim, com uma expressão cheia de malícia, pega sua taça e me pergunta:

— Eu e ele?

Faço que sim e continuo sentada na banquetta. Começo a sentir calor. Segundos depois, o moreno, que é muito gostoso, atende ao aceno de Eric e vem até nós.

Quem frequenta o Sensations entende esse tipo de sinal. Durante alguns minutos, ficamos os três conversando. O nome dele é Dênis; é amigo de Olaf e tem um leve sotaque. Embora a gente nunca tenha se visto antes, ele nos diz que já esteve aqui algumas vezes.

Depois que Eric e eu decidimos que sua companhia nos agrada e que ele pode entrar no nosso jogo, meu amor coloca a mão na minha coxa e Dênis, sem pensar duas vezes, toca meu joelho. Massageia. Eric observa o que ele faz, e diz em um tom íntimo:

— A boca é só minha.

Dênis concorda, e sei que chegou o momento pelo qual nós três estávamos esperando.

Desço da banquetta. Eric segura minha mão com força e me beija.

Caminhamos em direção aos reservados, e os gemidos sensuais e excitantes das pessoas que já estão lá dentro chegam aos meus ouvidos.

Gemidos de prazer, de gozo, de deleite, de regozijo, de êxtase, de felicidade, de luxúria, de diversão.

Quem frequenta o Sensations sabe o que quer. Todos procuram fantasia, prazer, entrega. Todos.

No caminho, sinto a mão de Dênis na minha bunda. Ele a acaricia e eu deixo. Quando chegamos a um reservado com um cartaz escrito SALA PRATA na porta, nos entreolhamos e assentimos. Não precisamos de palavras.

É a sala dos espelhos. Um ambiente maior que os outros, com várias camas redondas e lençóis prateados. Ali dentro, não importa para onde a pessoa olhe, sempre se vê refletida em mil posições diferentes.

Não sou nova nisso, mas, cada vez que entro em um lugar assim, fico arrepiada, molhada, e sei que vou curtir loucamente.

Dentro do quarto, comprovo que a luz é mais suave do que no resto da boate. Vemos outras pessoas transando. Sexo excitante, quente, pecaminoso. Um tipo de sexo que muita gente não entende, mas que eu encaro com naturalidade, porque é o que gosto de fazer e o que espero continuar fazendo com meu marido durante muito tempo.

Mal fechamos a porta e vemos dois homens e uma mulher se divertindo no fundo do quarto. Ouvir seus gemidos e seus corpos se chocarem e se libertarem me excita. Eric me agarra pela cintura de um jeito possessivo e murmura no meu ouvido:

— Fico louco só de pensar em comer você assim.

Ah... As coisas que ele me fala...

Faz anos que estamos juntos, mas continuo sob o efeito Zimmerman.

Ele me deixa louca.

Excitada pelo momento, sorrio. Sem soltar minha mão, Eric caminha até uma das camas redondas, onde há preservativos. Ele se senta e me olha.

Fico em pé na frente dele, enquanto Dênis, que está atrás de mim, se aproxima e me agarra pela cintura, colando o corpo ao meu. Sua ereção sob a roupa revela o quanto ele me deseja. Suas mãos se perdem dentro do meu vestido. Ele me toca. Seios, sexo, bunda. Eric fica só observando. Seu olhar discreto de prazer diante da cena me deixa louca.

— Gostei que você está sem calcinha — diz Dênis ao meu ouvido.

Mal consigo desviar os olhos de Eric, que nos observa. Ele está gostando do que vê, tanto quanto estou gostando das sensações que o jogo me provoca.

Nossa relação nos permite tudo isso. Não existe ciúme por esse homem me tocar, ou por outra mulher tocar Eric nessas experiências sexuais, porque sempre fazemos tudo juntos. Claro, fora do jogo, no dia a dia, o ciúme provocado por qualquer um que simplesmente olhe ou sorria para um de nós provoca umas brigas enormes. Somos estranhos, eu sei. Mas somos assim.

Depois de percorrer meu corpo com lascívia, Dênis tira as mãos de debaixo da minha roupa e solta um gancho fininho na lateral da minha cintura, abrindo meu vestido. Segundos depois, o tecido cai aos meus pés. Fico completamente nua.

Sem calcinha e sem sutiã. Sei muito bem aonde vou e o que quero.

Os olhos de Eric se estreitam de desejo. Sorrio. Olho para ele e ouço sua respiração acelerar quando vê o que exibo sem nenhum pudor. Sem perder um segundo, ele se levanta da cama e começa a tirar a roupa. Perfeito!

Primeiro tira a camisa.

Meu Deus... como amo meu marido.

Com um sorrisinho que me esquenta até a alma, ele tira os sapatos e desabotoa a calça. Depois de tirá-la, a cueca vai ao chão também.

Diante de mim está meu amor. Estremeço só de ver sua ereção.

Se estivesse no Facebook, daria “Curtir” muitas e muitas vezes.

Sinto Dênis se mover atrás de mim e sei que está tirando a roupa.

Ótimo, porque quero que me comam.

Quando estamos os três nus, Dênis e Eric se colocam na minha frente, orgulhosos de seu corpo. A expressão no rosto deles diz tudo. Dou um passo à frente, me ajoelho diante deles, pego os pênis duros e os passo delicadamente pelo rosto.

Vejo como estremezem com meu gesto. Logo eles serão meus, e só meus.

Logo depois sinto a mão de Eric na minha cabeça; então a de Dênis. Eles massageiam meu couro cabeludo, me encorajando a brincar com o que tenho

nas mãos. Coloco um pênis por vez na boca úmida e quente e derreto de prazer.

Percebo que eles tremem, se arrepiam, vibram com o que minha boca e minha língua fazem. Adoro isso. Faz com que me sinta poderosa.

Sei que neste instante sou eu quem tem todo o poder. Ficamos assim vários minutos, até que solto os membros mais do que duros. Eric me ajuda a levantar, e nos encaramos.

— Me dá sua boca... — sussurra ele, excitado. — Agora.

É o que eu mais quero.

Minha boca é dele. Só dele.

Sua boca é minha. Só minha.

No sexo, nos unimos e nos tornamos uma só pessoa. Totalmente entregue aos meus desejos, Eric passa a língua por meu lábio superior, depois pelo inferior, e me dá uma mordidinha que me faz sorrir. Enquanto isso, as mãos de Dênis passeiam por todo o meu corpo, mergulhando em cada recanto.

— Está gostando? — murmura Eric.

Faço que sim. Como não ia gostar?

Logo as mãos do meu lindo marido e as desse estranho unem esforços. Juntos, eles me tocam devagar até me deixar louca.

— Dênis, senta na cama e oferece minha esposa pra mim. — Ouço Eric dizer.

Dênis faz conforme ordenado.

Ele me põe sentada em seu colo, de frente para Eric. Dobra minhas pernas, passa as mãos pelas minhas coxas e me abre para ele.

— Depois também vou oferecer você a ele. Tudo bem? — pergunta Eric, sem desviar os olhos do meu sexo.

Balanço a cabeça. Sim, sim, sim!

Enlouqueço de tesão. Com Eric ao meu lado, vou adorar ser oferecida para quem ele quiser.

Um arrepio percorre meu corpo quando sinto Eric se aproximar, flexionar as pernas para ficar na minha altura e, com um movimento forte, me penetrar.

Grito de prazer. Gostamos de sexo um pouco mais forte e, para facilitar, Dênis me ergue com firmeza enquanto Eric se aperta contra mim em busca desse prazer extremo que nos alucina e nos faz ser quem somos.

Meus mamilos estão duros, meus seios balançam a cada investida. Gostando do que vê, Dênis diz coisas no meu ouvido que me deixam ainda mais excitada, coisas que eu desejo que ele faça.

Sem descanso, Eric continua com as investidas. Sete... oito... doze...

Nosso olhar se funde e eu o incito a meter, a me foder como sei que nós dois gostamos. E é o que ele faz. Eric gosta disso, aproveita tanto quanto eu.

Sinto que vou explodir de prazer enquanto observo seu autocontrole.

Mesmo tomado pela excitação, Eric sempre mantém o autocontrole. Não é como eu, que perco a cabeça quando a luxúria me possui. Sorte minha. E sei que ele gosta que nesses instantes eu seja louca, desinibida, exagerada e insensata.

Porém, no tempo em que estamos juntos — apesar da minha personalidade espanhola, completamente oposta à do meu alemão —, aprendi a me controlar, de certa maneira, dentro do meu descontrole. Sei que é difícil entender o que estou dizendo, mas é verdade. A meu modo, eu já controlo.

O tempo passa e meus gemidos ficam cada vez mais altos. Eric, desvairado, me agarra pela cintura e me arranca das mãos de Dênis, me suspendendo no ar. Não desvia o olhar do meu e faz de mim o que quer, metendo sem parar.

Ninguém sabe me possuir como Eric.

Do jeito que posso, me agarro a seu pescoço, esse pescoço alemão duro e forte, que me deixa maluca.

Um... dois... sete... Tremo.

Oito... doze... quinze... Gemo.

Vinte... vinte e seis... trinta... Grito de prazer.

O calor que as investidas produzem me queima por dentro.

Ao me ouvir e ver minha expressão, Eric enlouquece de prazer. Eu sei. Ele está adorando. Eu o deixo a mil.

Basta notar seu olhar para saber que ele está gostando do que vê, do que sente, do que dá e do que recebe. Quando, segundos depois, meu sexo encharcado contrai de tesão, meu corpo convulsiona e solto um grito de gozo incrível, Eric sabe que cheguei ao clímax.

Cheio de orgulho, ele para e me observa. Gosta de ver meu prazer. Quando consigo retornar ao meu corpo, depois de subir ao sétimo céu, olho para ele com um sorriso que me preenche a alma.

— Tudo bem, pequena? — pergunta Eric.

Confirmo com a cabeça. Não consigo falar. Eric continua:

— Adoro ver você gozar, mas agora vamos gozar os três, tudo bem?

Confirmo de novo, sorrindo. Eric murmura em meio a um beijo:

— Você é o que existe de mais lindo na minha vida.

Suas palavras...

Seu charme...

Sua maneira de me amar, de me olhar, de me seduzir me aquece de novo até a alma.

Ele sabe e sorri, mordendo o lábio inferior. E, quando ele move os quadris, volta a se aprofundar em mim. Grito de novo. A Jud safada voltou. Cravando as unhas em suas costas, os olhos fixos nos dele, sussurro ofegante:

— Peça-me o que quiser.

Essa frase...

Essas palavras enlouquecem a nós dois. Desejo que ele me enlouqueça ainda mais, e completo:

— Quero que os dois me comam.

Meu amor concorda, e percebo seu lábio tremer de luxúria. Minhas terminações nervosas se ativam novamente em décimos de segundo, e toda a potência viril de Eric me faz entender que ele, e só ele, é o dono do meu corpo e da minha vontade.

Aproveitando, sem sair de dentro de mim, Eric olha para Dênis e diz:

— Em cima da cama tem lubrificante. Pode se juntar a nós.

Quando ouço isso, minha vagina se contrai, apertando o pênis de Eric. Agora é ele quem prende a respiração.

Dênis coloca um dos preservativos que estão em cima do colchão, então pega o lubrificante. Meu amor continua dentro de mim, e eu me penduro em seu pescoço. Não nos mexemos, ou não conseguiríamos parar. Esperamos Dênis.

Também querendo se divertir, ele dá dois tapas na minha bunda. Arde, mas Eric sorri. Dênis abre o lubrificante, passa na minha bunda e coloca um dedo em mim.

— Estou louco para comer esse cuzinho lindo — diz ele.

Eric e eu nos entreolhamos. Logo ele separa minhas nádegas e me oferece a Dênis, que enfia a cabeça do pênis ali.

— Cuidado... com cuidado — murmura Eric.

O membro grosso de Dênis se introduz em mim pouco a pouco. Respiro pela boca. Eric, um controlador, me observa para ter certeza de que está tudo bem. Não há dor. Meu ânus está dilatado e, segundos depois, os dois já me penetraram por completo. Um pela frente e o outro por trás. Ser possuída assim, de pé, é algo que fiz pouquíssimas vezes. Quando Eric começa a se mexer, eu grito de prazer e me permito ser dominada.

Quero que mexam comigo...

Quero que me façam gritar de êxtase...

Quero gozar...

Eric e Dênis sabem muito bem o que estão fazendo. Sabem qual é o limite do jogo e, acima de tudo, sabem que sou importante e que se eu sentir a mínima dor devem parar.

Mas a dor não existe. Só o gozo, o prazer, a vontade de jogar.

— Não goza ainda, Jud — pede Eric, ao ver como estou trêmula.

— Espera a gente — pede Dênis, em voz baixa.

Minha respiração está ofegante... Não é nada fácil o que eles pedem!

Meu corpo se rebela. Quer explodir!

Estou à beira do orgasmo, mas tento achar meu autocontrole, quero esperar os dois. Vou conseguir. Sei que, chegado o momento certo, o êxtase vai ser mais arrebatador. Mais devastador. Mais inebriante.

Durante vários minutos, nosso jogo inquietante continua.

Eu tremo... Eles tremem.

Eu arquejo... Eles arquejam.

Meu corpo se abre para receber esses dois deuses gregos cheios de luxúria. Me entrego e deixo que façam de mim o que quiserem.

Ah, que delícia!

Como gosto do que fazem e como gosto de me sentir preenchida assim.

Isso. É isso o que eu quero. É disso que eu gosto. É isso que eu desejo.

Sem descanso, eles se movimentam em busca da satisfação, me dão prazer, gemem ofegantes, até que ambos, quase em uníssono, dão um grito de êxtase e metem fundo em mim. Sei que o momento chegou e, por fim, também me permito explodir.

Meu corpo relaxa, meu grito me liberta e sinto que nós três subimos ao paraíso da luxúria, vibrando em êxtase. Sem sombra de dúvida, conseguimos o que procurávamos: prazer ardente, lascívia, fantasia e sexo. Muito, muito sexo.

Durante horas, nos deixamos levar, sem limitações, por tudo aquilo de que gostamos, que nos acende e que nos excita. Depois de uma noite repleta de volúpia e sensualidade no Sensations, eu e Eric nos despedimos de Dênis e fico sabendo que ele é brasileiro.

Quando saímos da boate e caminhamos até o carro, pergunto por Björn e Mel. Eric torce o nariz e me explica que invadiram de novo o site do escritório. Isso me surpreende. É a terceira vez em menos de um mês. Nunca vou entender os hackers.

O que ganham fazendo isso?

Às três da madrugada, chegamos à nossa casa em Munique. Estamos exaustos, porém felizes.

Assim que estacionamos na garagem, Susto e Calamar, nossos cães, vêm nos cumprimentar como se não nos vissem há meses. Como são exagerados!

— Esses cachorros nunca vão mudar — protesta Eric.

Meu alemão os adora, mas, de vez em quando, todo esse alarde é muito para ele.

Algumas coisas nunca mudam. Embora eu saiba que Eric não poderia viver sem eles, sempre reclama quando o enchem de baba e prefere ficar dentro do carro enquanto eu saio e acaricio os dois.

De repente, ouço música saindo do carro e, sem olhar, sorrio. Ele sabe que adoro “A que no me dejas”, cantada por Alejandro Sanz e Alejandro Fernández, dois gigantes.

Quando o ouço abrir a porta do carro, volto meu olhar para Eric e digo em um sussurro divertido:

— Quer dançar, Iceman?

Ele sorri. O sorriso mais lindo!

Esses momentos bobos, essas dancinhas românticas de que tanto gosto, não acontecem com a frequência que eu gostaria, mas, quando olho meu amor, perco todas as inibições e sorrio como uma boba. Sem dúvida, quando quer, Eric cumpre seu papel muito, muito bem.

Adoro vê-lo se aproximar de mim, o rosto sério. Fico excitada. Ele desvia de Susto e Calamar, pega minha cintura em suas mãos grandes, me puxa para ele e começamos a dançar.

Envoltos pela música incrível, vamos nos movimentando pela garagem e devorando um ao outro com os olhos, cantarolando o refrão em meio a sorrisos. A música me lembra de que não vou deixá-lo, nem ele vai me deixar. Discutimos, brigamos dia sim e outro também, mas não podemos viver um sem o outro. Nos amamos de uma maneira louca e desesperada, como nunca amaremos ninguém.

Quando a música termina, Eric me beija. Estremeço, excitada. Sua língua percorre o interior da minha boca de forma possessiva. Quando damos por finalizado o beijo apaixonado, Eric murmura com os lábios colados aos meus:

— Te amo, pequena.

Balanço a cabeça. Sorrio e, extasiada pelas coisas incríveis que ele me faz sentir sempre que dá uma de romântico, murmuro:

— Eu te amo mais.

Depois de nos recompor, nos despedimos de Susto e Calamar. Eric me dá a mão para entrar em casa, mas preciso tirar os sapatos antes.

— Me dá um segundo. Os saltos estão me matando.

Eric sorri e, como sou uma pluma para ele, me pega nos braços e sobe a escada comigo no colo. Rimos. Lá em cima, ele para em frente ao quarto de Flynn e abre a porta. Vemos que está dormindo. Sorrimos orgulhosos do nosso adolescente de catorze anos.

Como as crianças crescem rápido!

Ontem mesmo ele era um menino baixinho de cara redonda e pôsteres do *Yu-Gi-Oh!* nas paredes. Agora é um jovem comprido, magro, com pôsteres da Emma Stone no armário, arredio com a gente. Coisas da idade.

Depois, vamos para o quarto que Eric e Hannah dividem. Abrimos a porta e Pipa, a babá que nos ajuda com eles, se levanta da cama e diz:

— Estão todos dormindo como anjinhos.

Eric e eu sorrimos.

Anjinhos... De anjinhos eles não têm nada, mas não os trocaríamos nem pelos melhores anjinhos do mundo.

Com amor, observamos o pequeno Eric, que já tem quase três anos e é um diabinho que quebra tudo em que põe a mão, e a pequena Hannah, que tem dois e é uma chorona, mas nos sentimos os pais mais sortudos do mundo.

Alguns minutos depois, Eric e eu entramos em nosso quarto, nosso oásis particular. Ali nos despimos e vamos direito para o chuveiro, onde trocamos carinhos e nos beijamos com adoração. Depois vamos para a cama, deitamos e dormimos abraçados, esgotados e felizes.